

Muiane: cresce movimento cooperativo

A Aldeia Comunal Muiane foi criada em 1974, no Distrito de Gilé, na Zambézia, com a visita do então governador da província, Bonifácio Gruveta. O seu nome vem da serra que se ergue junto a ela.

A nove quilómetros da aldeia, à beira do rio Metuissa, foi criada em 1975 uma cooperativa agrícola com 188 membros. No princípio houve um baixo nível de participação porque a machamba estava longe da aldeia. Dois anos depois, os cooperativistas reuniram-se e decidiram abrir uma mais próxima, dividida em quatro frentes e com quarenta e sete membros cada: as frentes de Pam-puela, Reua, Nhenhiua e Ingele.

Em 1977, com os fundos obtidos na venda dos produtos e contribuições de alguns membros, a cooperativa comprou um camião da marca Isuzu.

A necessidade de diversificar a produção na aldeia, fez surgir a cooperativa de carpinteiros, de artesanato e a cooperativa de sapateiros que se encontra em regime experimental.

Foi aberta uma pensão social sob controlo da OMM. Esta iniciativa surgiu em 1978, tendo-se utilizado os lucros obtidos na cooperativa agrícola e na cooperativa de consumo.

Para satisfazer as necessidades de transporte da aldeia, em 1979, os cooperativistas recorreram mais uma vez aos fundos ob-

tidos na cooperativa agrícola e na cooperativa de consumo e compraram um camião da marca IFA.

No mesmo ano abriram uma cooperativa de olaria.

Como em muitas aldeias comunais existentes no País, a Aldeia de Muiane tem um Conselho Executivo, a Sede do Partido, o Comando das Milícias Populares e o Tribunal Popular. Possui também um centro de Educação e Alfabetização de Adultos, que se encontra a funcionar na empresa mineira.

A aldeia criou em 1979 uma cooperativa para fabrico de pão. A padaria com oito empregados, começa a fazer pão às quatro horas e trinta minutos, e põe-no à venda às nove horas. Os trabalhadores são pagos de acordo com os lucros obtidos.

O esforço desenvolvido pelos aldeões, tem sido estimulado por sectores como a Mecanagro, que na época da lavoura cede algumas máquinas. A Comissão Provincial das Aldeias Comuns apoia a produção com enxadas, catanas e oferece quatro moto-serras, e uma moageira à aldeia.

Segundo responsáveis da aldeia, os principais problemas sociais a resolver são o alcoolismo e a pancadaria.

As vitórias alcançadas até hoje, bem demonstram a vontade que, os cerca de dois mil e quinhentos habitantes da aldeia, têm para transpor os obstáculos.



Vista parcial de um dos bairros da aldeia



A imagem mostra uma fase de construção do centro social da aldeia



Milícias Populares desfilando perante a população e estudantes durante a cerimónia do izar da bandeira num dia festivo



Alambique donde sai o aguardente de cana que é consumida na aldeia. Necessário se torna melhorar apenas as condições higiénicas de fabrico



Reunião da população da aldeia com o responsável Provincial das Aldeias Comunitárias para a solução dos problemas existentes



Uma aldeia transportando cimento para a construção de infra-estruturas em Muiane. Sorriso no trabalho



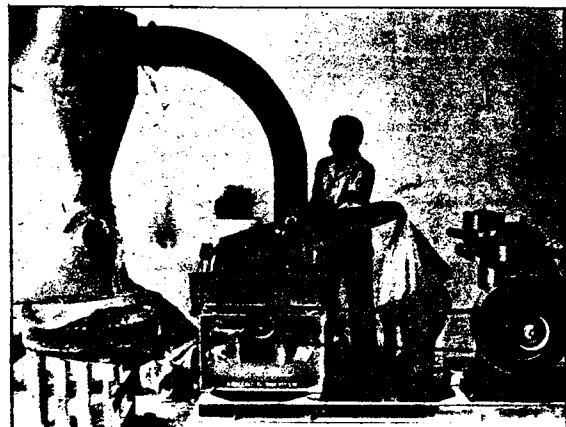
Os habitantes da aldeia não têm problemas de falta de móveis, pois em Muiane existe também uma cooperativa de carpinteiros que resolve o problema



Apesar de estar longe da aldeia o foinário serve muita gente



Forno para fabrico de pão e bolas



A Mougeira de Muiane, oferta da CPAC para estimular a produção



Construção da Torre para a instalação de antenas de comunicação social da aldeia



Alunos e professores perfilados ao içar da Bandeira Nacional



Escola primária da aldeia



A Aldeia de Muiane tem uma cooperativa de alfaiates cuja produção é razoável



Alguns alunos do curso de correspondentes populares da Aldeia de Muiane